

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

ABRIL | 2018



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**

Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

Importações por Categoria de Uso, **17**

Principais Produtos Importados, **18**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **22**

Importações por Município, **23**

Anexos, **25**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disp onibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

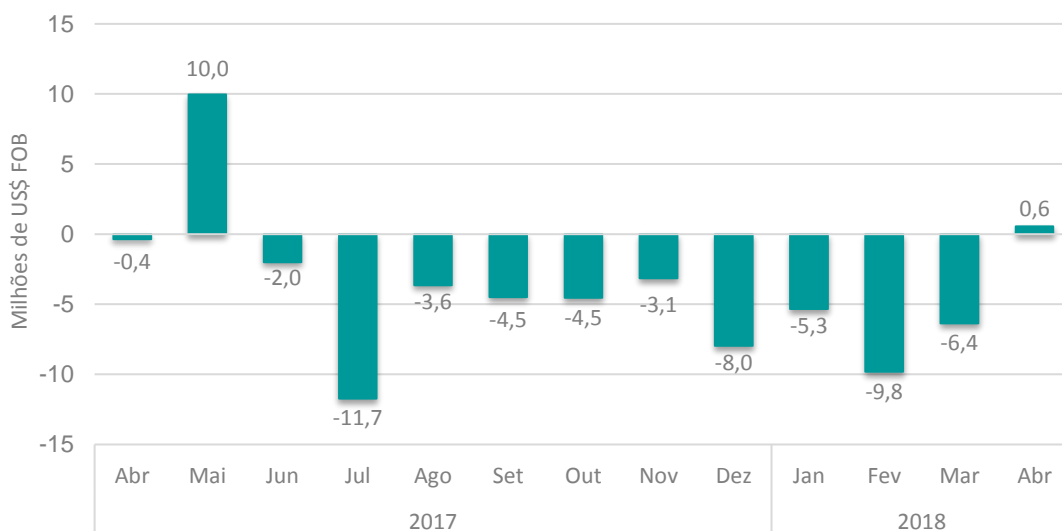
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial

Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, em abril de 2018, registrou o primeiro superávit do ano. O valor registrado foi de US\$ 555,3 mil, resultado da diferença entre as exportações que somaram aproximadamente US\$ 10,6 milhões e importações que alcançaram US\$ 10,0 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Abril/2017 a Abril/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Ainda sobre o mês analisado, verificou-se também que a soma das exportações com as importações, que correspondem à corrente de comércio, registrou alta de 58,1% quando comparado com o mesmo mês de 2017, ao totalizar US\$ 20,6 milhões.

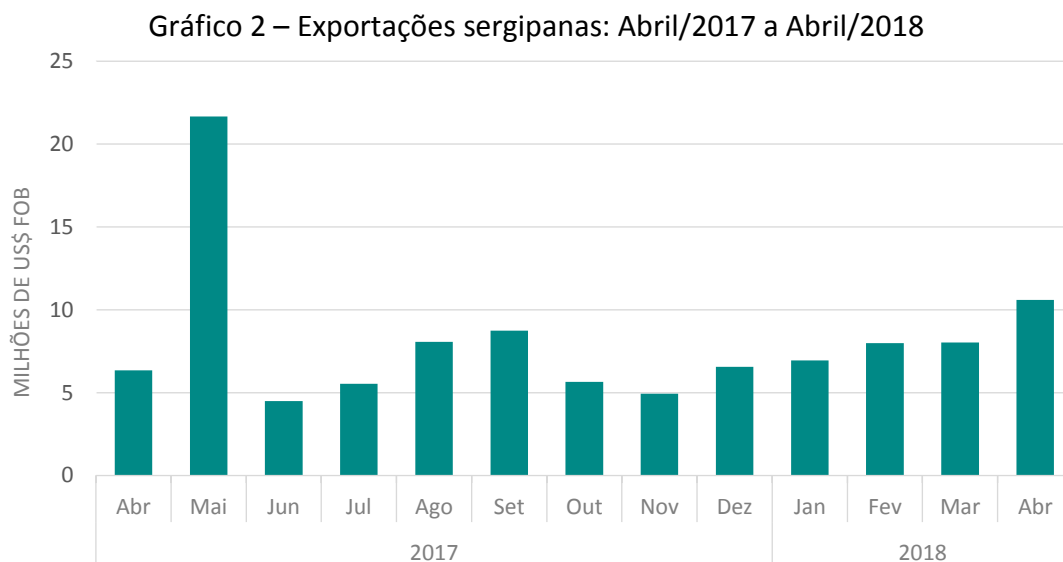
Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de abril dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verifica-se que o superávit registrado, no quarto mês de 2018, foi o único para o período observado.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em abril dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Abril/2014	-7.912.536
Abril /2015	-12.027.763
Abril /2016	-6.225.662
Abril /2017	-364.145
Abril/2018	555.289

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas no mês de abril somaram aproximadamente US\$ 10,6 milhões, apontando crescimento, em termos relativos, de 67,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, março último, observou-se alta de 32,1% nas vendas externas.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações, somente para os meses de abril, entre os anos de 1999 a 2018, verificou-se que as vendas externas do período analisado se situaram 56,1%¹ acima da média.

Analisando as exportações pela via de transporte utilizada para a remessa dos produtos, notou-se que a via marítima se destacou, com taxa de participação de 85,3%. Entretanto, conforme a Tabela 2 abaixo, podemos observar que outros modais também foram utilizados, como o rodoviário com 9,2% do total.

¹ A média das exportações para os meses de abril que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 6.791.181.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Abril/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	9.039.999	85,3%
Rodoviário	970.774	9,2%
Aéreo	551.040	5,2%
Meios próprios	26.012	0,2%
Via não declarada	9.975	0,1%
TOTAL	10.597.800	100,0%

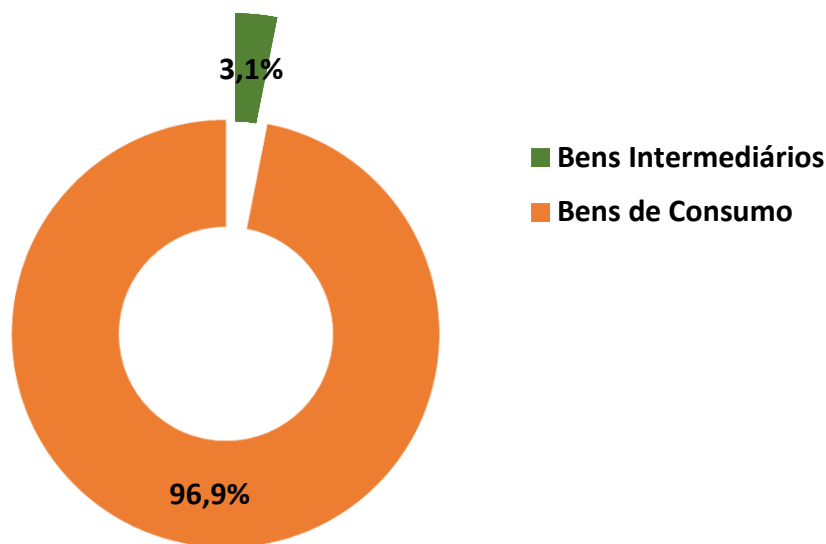
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Das quatro categorias consideradas pela Classificação da Secretaria de Comércio Exterior por Grandes Categorias Econômicas – CGCE², apenas duas delas compuseram a pauta exportadora do estado, quais sejam as de bens de consumo e bens intermediários. No que se refere à categoria de uso denominada bens de consumo, notou-se que 96,9% das vendas externas se deu predominantemente por ela. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que somou aproximadamente pouco mais de US\$ 7 milhões, representando 69,0% do total exportado dentro desta categoria.

Em relação à categoria de uso classificada como bens intermediários, as transações representaram 3,1% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foi o item *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*, sendo responsável por 42,7% das vendas desta categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Abril/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 22 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 89,9% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Abril/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	7.088.001
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	807.185
3	Outras preparações alimentícias	736.965
4	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	654.565
5	Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia), frescos ou secos	237.384

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em abril de 2018, Sergipe vendeu produtos para 27 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) destacaram-se, mais uma vez, adquirindo 48,4% do valor total exportado. Dentre os seis produtos vendidos ao país, destacou-se a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto este demandado também pela Turquia (16,4%), segundo maior comprador dos produtos sergipanos. Nosso tradicional produto exportado, o suco de laranja, também foi requisitado pela Rússia e pela Bélgica.

Ainda sobre a Tabela 4, somente a Argentina foi o único mercado que não adquiriu o suco, comprando principalmente os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*, perfazendo com este e os outros cinco produtos, 6,9% das vendas externas. Ao todo, esses cinco países foram responsáveis por 80,7% do total destinado ao exterior.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade
Abril/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países Baixos	5.126.194	48,4%
Turquia	1.735.339	16,4%
Argentina	727.857	6,9%
Rússia	565.820	5,3%
Bélgica	400.024	3,8%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

No mês analisado, quase a totalidade das exportações foram originadas do setor industrial sergipano. Ao todo 97,8% do valor das mercadorias foram de cinco diferentes setores da Indústria de Transformação, enquanto que apenas 2,2% tiveram como origem o setor da Agricultura.

Dentro da Indústria de Transformação, o setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 77% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (17,5%), tendo os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e. (1,4%), exportou em maior quantidade o *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Abril/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	8.155.079	77,0%
Têxteis, couro e calçados	1.851.815	17,5%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	153.044	1,4%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	136.661	1,3%
Outros produtos minerais não-metálicos	63.817	0,6%
Sem classificação ⁴	237.384	2,2%
TOTAL	10.597.800	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁴ O item considerado como “Sem classificação” refere-se à atividade de *Agricultura*.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em abril de 2018, foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 94,4% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 2,7% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos o *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* e os *Outros óleos essenciais, de laranja*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcou 0,6% das exportações, destacou-se o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10%*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Abril/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	289.705	2,7%
Média-baixa	63.817	0,6%
Baixa	10.006.894	94,4%
Sem classificação	237.384	2,2%
TOTAL	10.597.800	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

No total, sete municípios realizaram vendas externas em abril de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 79,7% das vendas totais do estado. No município, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 89,4% das exportações. Em segundo lugar no ranking apareceu o município de Nossa Senhora Aparecida que exportou, principalmente, *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*, sendo responsável por 88,1% das vendas feitas por essa cidade.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – Abril/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	8.114.964
Nossa Senhora Aparecida	949.839
Frei Paulo	637.196
Simão Dias	233.399
Aracaju	153.044
Nossa Senhora do Socorro	63.817
Lagarto	31.035

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de abril as importações sergipanas somaram US\$ 10,0 milhões. Em termos relativos, verificou-se acréscimo de 49,7% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês imediatamente anterior, março de 2018, observou-se decréscimo de 30,2%.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de abril, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as compras externas do mês analisado mostraram-se 15,5%⁶ menores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 94,2%. A via aérea registrou participação de 5,4% e a rodoviária 0,4%.

⁶ A média das importações para os meses de abril, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 11.883.753.

Tabela 8 – Meios de transportes das importações
Abril/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	9.455.789	94,2%
Aéreo	542.022	5,4%
Rodoviário	44.696	0,4%
TOTAL	10.042.507	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

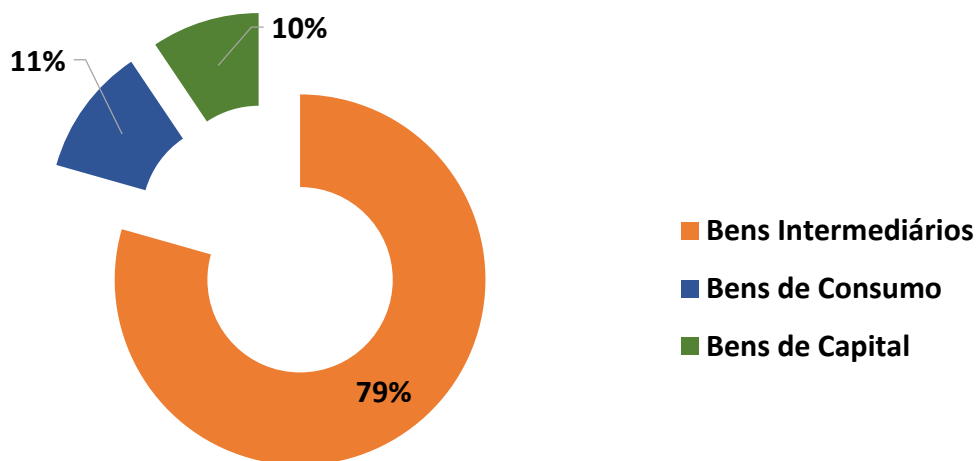
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em abril deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 79,4% ou aproximadamente US\$ 8,0 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, sobressaiu-se o produto *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*, responsável por 9,4% das vendas dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 1,1 milhões ou 11,2% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 39,7% do total obtido desta categoria, foi *Outras obras de plásticos*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 9,4% das compras ou US\$ 946 mil, sendo adquiridos, principalmente, *Máquinas automáticas para enfiar ou cortar tecidos*, que somou US\$ 247 mil, representando 26,1% do total importado dentro da categoria de bens de capital.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Abril/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 209 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 32,2% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Abril/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns	746.061
2	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	730.720
3	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	612.165
4	Sulfato de amônio	579.441
5	Outros parafusos e pinos ou pernos, mesmo com as porcas e arruelas, de ferro fundido, ferro ou aço	561.391

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No quarto mês do ano, Sergipe realizou aquisições em trinta e oito países diferentes. Destacamos na Tabela 10 as cinco maiores origens das importações sergipanas. A Itália, com participação de 21,2% na pauta importadora, foi o nosso principal país fornecedor de mercadorias, contabilizando trinta e seis produtos, dos quais *Outros perfumes e pinos ou pernos, mesmo com as porcas e arruelas, de ferro fundido, ferro ou aço* representou o produto principal enviado pelo país ao estado. Dos Estados Unidos, segundo maior mercado provedor, o estado importou quarenta e sete produtos, se destacando o *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Em seguida, a China nos forneceu oitenta diferentes mercadorias, sendo *Outras fibras de poliésteres, descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação* o principal item da sua pauta. A Alemanha ficou com a quarta colocação no ranking, nos ofertando dezenove produtos distintos, e teve como principal item *Teares circulares para malhas, com cilindro de diâmetro superior a 165 mm*. Por fim, da Bélgica demandamos dois produtos, principalmente o *Sulfato de amônio*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Abril/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Itália	2.131.831	21,2%
Estados Unidos	1.836.927	18,3%
China	1.088.359	10,8%
Alemanha	808.943	8,1%
Bélgica	579.772	5,8%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de abril, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial de 37 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 96,8% ou US\$ 9,7 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 3,2%, ou US\$ 325 mil das atividades de Agricultura, Outros serviços coletivos, sociais e pessoais e Indústria Extrativa.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Máquinas e equipamentos elétricos, com compras que totalizaram 24,3% do montante importado e de Produtos metálicos com 19,6%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Abril/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	2.442.322	24,3%
Produtos metálicos	1.966.235	19,6%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.796.395	17,9%
Borracha e produtos plásticos	857.661	8,5%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	824.861	8,2%
Têxteis, couro e calçados	500.757	5,0%
Outros produtos minerais não-metálicos	490.435	4,9%
Alimentos, bebidas e tabaco	466.015	4,6%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	218.945	2,2%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	73.492	0,7%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	27.528	0,3%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	15.595	0,2%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	13.678	0,1%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	12.794	0,1%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	5.571	0,1%
Material de Escritório e Informática	4.734	0,0%
Sem classificação	325.489	3,2%
TOTAL	10.042.507	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 50,8% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V* e *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*). Os produtos de média-baixa intensidade representaram 33,1% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 9,9% das importações, se destacou o item *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (3,0%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* corresponderam ao maior volume adquirido.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica
Abril/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	297.171	3,0%
Média-alta	5.103.900	50,8%
Média-baixa	3.319.902	33,1%
Baixa	996.045	9,9%
Sem Classificação	325.489	3,2%
TOTAL	10.042.507	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Quinze municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano no mês de abril, respondendo por 42% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foi o *Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada*, correspondendo a 20,1% das importações do município.

O segundo principal município importador sergipano, representando 16,6% das importações do estado, foi o município de Barra dos Coqueiros, que comprou principalmente *Parafusos, pernos ou pinos, roscados, porcas, tira-fundos, ganchos roscados, rebites, chavetas, cavilhas, contrapinos ou troços, anilhas ou arruelas (incluídas as de pressão) e artefactos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço*. Em seguida, o município de Estância, foi responsável por 12,3% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Rolhas (incluídas as cápsulas de coroa, rolhas de parafuso e vertedoras), tampas, cápsulas para garrafas, batoques ou tampões roscados, protectores de batoques ou tampões, selos de garantia e outros acessórios para embalagem, de metais comuns*.

Tabela 13 – Importações por município – Abril/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	4.218.356
Barra dos Coqueiros	1.671.864
Estância	1.234.576
Maruim	1.084.852
Frei Paulo	475.627
Aracaju	353.495
Lagarto	349.775
Rosário do Catete	216.012
Itaporanga d'Ajuda	176.648
Simão Dias	90.440
São Cristóvão	74.887
Tobias Barreto	67.114
São Domingos	17.595
Carmópolis	9.620
Ribeirópolis	1.634

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Abril/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Piauí	33.150.542	23.191.234	9.959.308
Maranhão	302.946.872	295.489.866	7.457.006
Bahia	612.430.337	605.078.964	7.351.373
Sergipe	10.597.800	10.042.495	555.305
Rio Grande do Norte	14.777.784	16.485.305	-1.707.521
Alagoas	29.227.852	37.129.407	-7.901.555
Ceará	150.016.617	185.020.136	-35.003.519
Paraíba	10.379.465	54.367.794	-43.988.329
Pernambuco	181.082.753	453.590.936	-272.508.183

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br